

AS CONTRIBUIÇÕES DO PET NA FORMAÇÃO DE DOCENTES DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

THE CONTRIBUTIONS OF THE TUTORIAL EDUCATION PROGRAM (PET) IN THE FORMATION OF TEACHERS FROM THE FACULTY OF EDUCATION OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ

Natália Lima Gonçalves¹ - UFC
Catarina Moreira Calista² - UFC
José Gerardo Vasconcelos³ - UFC

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar as contribuições do Programa de Educação Tutorial na formação de docentes da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. A pesquisa tem natureza qualitativa, na qual foram entrevistados três *ex-petianos*, atualmente docentes da Faculdade de Educação, visando compreender os diferentes significados produzidos a partir dos ensinamentos transmitidos pelo Programa. Foram entrevistados profissionais da referida universidade analisando de forma qualitativa dados que abrangem informações sobre a criação do Programa, histórico como bolsista, desafios e possibilidades que foram proporcionados como graduandos, viabilizando a ascensão acadêmica e pessoal. Conclui-se, portanto, que o PET fortalece e incentiva os bolsistas para uma formação além da graduação, já que o Programa abre as portas para o ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Educação Tutorial; docência; formação interdisciplinar.

ABSTRACT

This article aims to investigate the contributions of the Tutorial Education Program in the training of teachers at the Faculty of Education of the Federal University of Ceará. The research has a qualitative nature, in which three *ex-petians*, currently professors at the Faculty of Education, were interviewed, aiming to understand the different meanings produced from the teachings transmitted by the Program; professionals from that university were interviewed, analyzing qualitatively data that cover information about the creation of the Program, history as a scholarship holder, challenges and possibilities that were provided as undergraduates, enabling academic and personal growth. It is concluded, therefore, that PET strengthens and encourages scholarship holders for training beyond graduation, as the Program opens the doors to teaching, research and extension.

KEYWORDS: Tutorial Education Program; teaching; interdisciplinary training.

DOI: 10.21920/recei72021724209220

<http://dx.doi.org/10.21920/recei72021724209220>

¹Graduanda em pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Pedagogia. E-mail: natylimasalves@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000.0001.5206.8398>.

²Graduanda em pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET. E-mail: catarinacalista098@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000.0002.6237.816x>.

³Professor da Universidade Federal do Ceará. Tutor do Programa de Educação Tutorial - PET Pedagogia UFC. Doutor em Sociologia. Pós-doutor em Artes Cênicas (UFBA), História da Educação (UFPB) e Educação (UFRN). E-mail: gerardovasconcelos1964@gmail.com / ORCID: <http://orcid.org/0000.0003.0559.2642>.

INTRODUÇÃO

A universidade é uma instituição responsável pela formação profissional e científica que tem como objetivo o progresso e o desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos no âmbito formal para um papel importante na sociedade. Assim, diversos modelos do ensino superior são pensados e implantados para buscar projetos e ações que atendam a demandas sociais. Vale lembrar, porém, que não adiantam apenas decretos, sendo necessárias também reflexões e atitudes geradas pela sociedade.

O Programa de Educação Tutorial (PET) é apresentado como uma alternativa que possibilita a transformação na universidade e no meio social através de atitudes e decisões dos bolsistas presentes. Ademais, a base da integração é a pesquisa, o ensino e a extensão com o objetivo de melhorar a graduação para formar profissionais e cidadãos capacitados. Por isso, os alunos, remunerados ou não, são contemplados com engajamentos em atividades acadêmicas e extracurriculares.

O incentivo e o funcionamento em conjunto representam uma característica do PET, que visa à autonomia, à pluralidade e à interdisciplinaridade entre os membros e nas suas funções perante o Programa e a formação acadêmica como um todo. As organizações e comissões das atividades do PET trazem consigo contribuições que fornecem uma maior participação, crescimento e responsabilidade diante dos desafios da universidade e da própria vida em si.

Com isso, este artigo tem como foco compreender de que maneira o PET Pedagogia contribuiu para a formação dos docentes da Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal do Ceará (UFC); além de conhecer quais foram os princípios que o PET proporcionou aos docentes da Faced - UFC no período da graduação; entender o processo de formação dos professores e sua ligação com o PET na ascensão acadêmica durante a sua graduação na Faced - UFC; e identificar que fatores foram relevantes na formação dos discentes para o desenvolvimento pessoal e profissional durante a trajetória no PET na Faced - UFC.

Diante disso, pensando nas formulações que o PET promove, decidimos pesquisar e analisar quais são as contribuições e desafios enfrentados durante a trajetória de alguns discentes e atualmente docentes que fizeram parte do PET Pedagogia da UFC. Desse modo, utilizamos um pequeno questionário, com questões abertas, para que pudéssemos avaliar as possíveis experiências, vivências, atitudes, metas e percursos tomados durante a trajetória discente.

HISTÓRIA DO PET NA FACED

A educação superior brasileira está em constante movimento em busca de objetivos e de mudanças para possibilitar uma estruturação, uma aprendizagem e um ensino de qualidade. Almejando a formação de profissionais conscientes e que se destaquem tanto como cidadãos responsáveis quanto como condutores de conhecimentos e de experiências, o propósito principal é que os graduandos saibam lidar com diversas perspectivas sociais e culturais que os circundam e os capacitam no cotidiano juntamente com estudos acadêmicos.

Assim, para habilitar tais instruções e competências, em 1979, foi criado o PET, cuja primeira nomeação recebida pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) foi a de Programa Especial de Treinamento e, em 1999, foi acolhido junto à Secretaria do Ensino Superior (SESu).

As características principais do Programa são a presença do tempo integral, a flexibilidade, a inovação que tornaria o aluno em destaque na sua graduação e na sua qualificação,

a orientação de um tutor para organizar e possibilitar essa transformação, a presença do coletivo que desenvolva atividades extracurriculares e enriqueça sua construção a partir delas, a descoberta de talentos que iriam prestigiar a função de ser *petiano*, a dinâmica, a interdisciplinaridade e a valorização do percurso acadêmico e social.

Assim, por meio de trabalhos de extensão, de projetos e de atividades que abrangem diversos eixos temáticos, o PET constrói, desenvolve e amplia criativamente interesses, habilidades, saberes e potenciais em prol de multiplicar e de beneficiar a graduação, a comunidade, a instituição de ensino e o curso.

Vygotsky (2007) acredita que o processo de obtenção do conhecimento acontece através da interação do sujeito com o ambiente sociocultural em que habita. Por isso, a educação, junto com o espaço, torna-se referência para o trajeto da própria vida do sujeito. O psicólogo afirma: “A cultura origina formas especiais de comportamento, modifica a atividade das funções psíquicas, constrói novos níveis no sistema do comportamento humano em desenvolvimento” (VYGOTSKY, 2007, p. 34).

Logo, o vínculo de cultura com o âmbito se constitui em fonte de saber. Desse modo, o tutor, na concepção *vygotskyana*, tem a função de ser organizador do local considerado fator educativo e expansivo, contribuindo com estudos científicos e diários. Também o PET tem a função de construção de ensinamentos, de aprendizagens e de favorecedor de funções psicológicas superiores que se originam no decorrer de uma ação partilhada, implicando um processo de interação entre sujeitos. Assim, a mediação social presente no programa possui um valor importante para o enriquecimento da cooperação, da informação, da ampliação das capacidades individuais e coletivas e do diálogo, intervindo nos modos comportamentais, sociais, conscientes e culturais.

Martins (2013), teórico importante, professor aposentado da Universidade de São Paulo, afirmava que o cotidiano compreende relações entre a biografia dos sujeitos e a história em que ele está inserido. Quando prestamos atenção ao nosso dia a dia, nas relações cotidianas, encontramos o resultado das ações dos indivíduos. A sociologia considera os saberes populares como partida para investigações acerca das relações entre indivíduos e entre sociedade; há aproximação dessa ideia com a de Paulo Freire, que acreditava que essas sabedorias da experiência diária nos formam socialmente. Sem dúvida, o PET valoriza aspectos subjetivos e aprendizagens compartilhadas coletivamente.

Associado à sua prática, o PET está conectado com vivências que se produzem por meio de cursos, de debates, de palestras, de eventos, de projetos de pesquisa e extensão, de grupos de estudos, de trocas de experiências, de dinâmicas e de comunicação, propondo não apenas essas fontes educacionais, como também a vinculação com propostas de emancipação, de relações igualitárias e independentes. O Programa, portanto, vincula que cada *petiano* produza sua própria história.

Não é à toa que, de acordo com Balbachevsky (1998), os *petianos*, em relação aos outros grupos, formados por *pibidianos* e demais alunos, frequentam mais as aulas, possuem média superior, participam mais de atividades extracurriculares e de publicações de trabalhos em produções científicas, bem como possuem mais estímulo quanto à participação de atividades de seus cursos. Em suma, os bolsistas adquirem mais entusiasmo para desenvolver sua carreira e seu trajeto dentro da universidade. Em vista disso, “O principal instrumento de interação entre o grupo PET e seu entorno institucional são as atividades extracurriculares por ele desenvolvidas e/ou apoiadas” (BALBACHEVSKY, 1998, p. 22).

O surgimento do PET foi uma tentativa de alavancar a formação acadêmica no Brasil. Castro (2005), professor e fundador do PET, indica que o propósito do programa é formar

peças que vão mudar o Brasil e que buscam mais do que uma graduação. Apesar de o PET resultar em percursos de qualidade e de competência na vida social e profissional dos alunos envolvidos, é inquestionável que o Programa passou por momentos ameaçadores. Ainda na fase inicial, a Capes discordou das definições e dos objetivos, propondo o fim das atividades *petianas*.

Felizmente, devido a uma avaliação feita pela Capes para testar o PET, foi comprovado que, mesmo possuindo irregularidades, tais como as fracas fundamentações filosóficas e o sistema precário e informal do sistema de acompanhar os grupos, os grupos heterogêneos e meritocráticos, a pesquisa revelou que existia uma formação diferenciada, uma superação de barreiras quanto às deficiências e um desempenho acadêmico melhor. Diante disso, foi decidido manter o PET e investir na sua ampliação, mas cabe pontuar que houve outras várias tentativas de extinção das atividades do PET.

O caminho trilhado não foi nada fácil, marcado por superações de dificuldades e de crises, conseguindo transformar ameaças em seguranças e crescer devido à qualidade de formação, de mobilização e de princípios. Castro (2005, s.p.) indica que “O PET são os seus participantes”, porquanto os *petianos* farão de tudo para continuar dedicando-se ao Programa e à causa da educação. Por isso, não é à toa que a defesa obteve tanto espaço, que originou o movimento denominado de Mobiliza PET, iniciado em 2005, cujo propósito, até hoje, é manter os *petianos* mobilizados para enfrentar quaisquer dificuldades que acometem o Programa e para reivindicar seus direitos.

O PET Pedagogia possui um histórico de proporcionar a transição de bolsista para professores de educação básica, de educação superior e também de um ingresso na pós-graduação, no mestrado e no doutorado não somente na UFC como também em outras universidades brasileiras.

É inegável que a sua atuação é significativa na Faced e adapta a pesquisa, a extensão e o ensino não apenas para *petianos*, como também para alunos e para professores, enriquecendo não só os estudantes do curso de Pedagogia como também o público externo que se interesse. Decerto, o programa não deixa de ser um ponto importante para a mobilização e o campo educacional, para desconstruir quaisquer preconceitos e evasões direcionados à formação e para dedicar-se ao campo da acessibilidade, contribuindo para um local acolhedor e humanizado.

Por mais que seja nítido o papel do PET Pedagogia para a construção e o desenvolvimento de todos na Faced, infelizmente não existem documentos que aprofundem acerca da sua criação. Isso é perceptível nas falas de duas *ex-petianas* entrevistadas, Ingrid Louback e Jakeline Andrade: “Não sei exatamente quando foi criado. O que sei é que, quando fiz a seleção, o Programa estava passando por uma reestruturação. (INGRID, 2021, *ex-petiana*). “Na verdade, não sei o ano exato, mas, quando entrei, havia poucos anos de PET na Faced, e este era o único grupo no Brasil que possuía uma designação de Educação Especial. Por isso, se chamava PET - Educação Especial. (JAKELINE, 2021, *ex-petiana*).

Conforme foi compartilhado, o PET Pedagogia possui uma longa história, que é desconhecida por não existir fontes sobre sua criação e sobre suas referências anteriores. Com isso, é de extrema importância que o PET tenha reconhecimento e tenha uma história escrita sobre suas conquistas, suas lutas, seus caminhos e seus auxílios a todos que precisem e que façam parte do Programa como bolsista ou como aluno graduando que busca apoio acadêmico inserido na Faced - UFC.

ABRANGÊNCIA DO PET NO PROCESSO DE GRADUAÇÃO DOS DISCENTES

O processo de graduação dos discentes neste percurso do PET e suas contribuições remetem a uma ação mais abrangente de oportunidades e engajamentos nas atividades dentro e fora da universidade. Neste trabalho, conseguimos entrevistar três ex-bolsistas do PET Pedagogia, que são atualmente docentes da Faced da UFC, os quais foram bolsistas em períodos diferentes da história. Jakeline Andrade (*ex-petiana*, 2021), uma entre os três bolsistas entrevistados, que participou do PET no período de 1995, assim se expressou sobre o período em que participou do Programa.

Considero que foi muito importante para o desenvolvimento de minha carreira acadêmica e comprometimento com minha formação docente. Desde o início, houve um direcionamento para a academia, com organização das atividades voltadas para o aprofundamento da formação, para a pesquisa e escrita acadêmica, assim como a extensão, de modo que me envolvi com a vida na Faced para além das aulas. Participei de grupos de estudos com professores da Faced e de outros cursos, desenvolvi pesquisas e participei como voluntária de várias etapas de coleta de dados e análise junto a professores da área de Educação Especial. Apresentei trabalhos em eventos nacionais. Participei de Programas de extensão interdisciplinares e na área de Pedagogia Hospitalar.

Percebe-se que a construção e o envolvimento da bolsista como aluna, na condição de *petiana*, fez um diferencial para a sua carreira como docente. Toda a sua dedicação em pesquisas e articulações com outros professores e a própria tutoria fizeram com que ela pudesse buscar novas possibilidades, além disso, fomentaram-lhe ações de maneira voluntária em outros âmbitos da faculdade, como meio de coleta de dados e aprofundamento de suas pesquisas.

Ademais, também temos o relato de um outro bolsista, Alexandre Santiago (2021, *ex-petiano*), que foi *petiano* no ano de 1998, quem colocou que:

Foi uma experiência fantástica, de muita ampliação cultural e aprofundamento da minha formação na Pedagogia. No PET eu pude ter uma formação para além da sala de aula, onde eu percebi que a formação no PET mudou minha vida. Mudou para eu perceber as lacunas que tem na nossa formação. Era um espaço de ampliação teórica e cultural, de pesquisador.

Observa-se na fala do docente que, diante das circunstâncias vividas e experienciadas, o Programa trouxe uma maior contemplação para sua vida profissional, pessoal, cultural e como pesquisador. Isso remete a uma formação de emancipação humana. Freire (2011, p. 23) coloca que “Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las”. Então, de acordo com Freire (2011), o indivíduo, no seu ato de estudo e pesquisa, consolida novas ideias e com elas pode fazer transformações perante sua atuação como agente social. Com isso, também trazemos outra contribuição de mais uma *ex-petiana*, Ingrid Louback (2021), presente no PET no período de 2002:

A experiência como *petiana* foi, sem dúvida, o fato mais marcante em minha formação na Faced. Foi como bolsista que iniciei os trabalhos com pesquisa acadêmica, realizei atividades de extensão e monitoria. Ademais, essa vivência me deu grandes amigas, com as quais preservo intenso contato até hoje.

Também mantenho comunicação com nossos tutores, professores, pelos quais tenho grande carinho, respeito e admiração, através de um grupo de *WhatsApp*.

De acordo com a sua cooperação, a docente mostrou quanto foi rica a sua trajetória, elencando as possibilidades de novas amizades, desenvolvimento em trabalhos de extensão e monitoria, além das vivências com os tutores e colegas do Programa. Ademais, trouxe em sua fala um ar de alegria e entusiasmo diante das memórias reativadas nessa escrita e lembranças do seu período como ex-bolsista do PET.

Nessa perspectiva, as alternativas difundidas pelo PET durante a trajetória desses discentes e junto com os apoios como bolsistas favoreceram, de certo modo, novos horizontes e consciências. Aponta Freire (2011, p. 84) que “Somente homens e mulheres, como seres ‘abertos’, são capazes de realizar a complexa operação de, simultaneamente, transformando o mundo através de sua ação, captar a realidade e expressá-la por meio de sua linguagem criadora”. Diante disso, percebemos como a consciência e ação como agente cultural e social, independentemente do espaço onde esteja, é um relevante fator que enaltece a criação, o compromisso, a participação, a cooperação e o desenvolvimento de si e do outro, pois a colaboração que o conhecimento dentro e fora da universidade traz auxilia na transformação dos indivíduos.

A ASCENSÃO DOS DISCENTES DURANTE A TRAJETÓRIA NO PET E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL NA FACED

A educação, segundo Brandão (1989, p. 4), é, “[...] como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”. Nessa concepção, o autor nos remete a pensar nas várias perspectivas e suas faces diante da educação. Isso nos faz salientar que o PET é uma dessas instâncias que promovem uma educação social, profissional, individual, coletiva e participativa nas ações perante a sociedade.

As contribuições que os entrevistados nos trouxeram estão relacionadas à pluralidade, à interdisciplinaridade, à autonomia, à troca de experiências e epistemologias de maneira precursora para a sua carreira tanto no aspecto individual quanto coletivo. Freire (2018, p. 30-31) retrata que “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. [...] Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

Dessa maneira, o envolvimento e as ações do PET estão ligados ao tripé da universidade, que é o ensino, a pesquisa e a extensão, e nesse elo entre os três se encontram a educação e suas implicações sobre os desafios e as eventualidades durante a formação discente. Nessa perspectiva, cabe trazer o que falou Alexandre (2021, ex-petiano):

[...] os desafios foram sobre investimentos, sempre tínhamos o perigo de não ter mais bolsa. Várias vezes, as bolsas atrasavam, o que denota o pouco investimento na educação. Outro desafio era sobre as pesquisas; fazíamos poucas pesquisas, mas tínhamos muitos grupos de estudo, mas pouca investigação. Era muito bom que tínhamos uma liberdade e autonomia para estudarmos também o que gostávamos. Para a minha vida de docente, foi essencial, pois me percebi como investigador, e a ampliação da minha formação pelo PET foi decisiva. Eu vinha da escola pública e iria ter que

trabalhar paralelo à faculdade, isso seria uma limitação para os meus estudos, mas a possibilidade de uma bolsa, receber para estudar, foi decisiva.

Desse modo, a experiência dele remete a uma quantidade de desafios e possíveis contratempos para a formação como docente. Diante das demandas sociais e culturais, o PET foi um importante processo de formação, mesmo tendo problemas quanto à questão de renda, já que ele relatou atrasos no pagamento das bolsas. Além disso, ressaltou a pesquisa como pouco trabalhada no seu período, mas que havia grupos de estudos. Um dos pontos positivos por ele destacado do PET foi a possibilidade da autonomia e a liberdade perante as áreas de interesse dos educandos. Além do mais, o Programa favoreceu o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal, fazendo com que houvesse uma maior colaboração nas articulações promovidas no ambiente universitário.

Jakeline (2021, *ex-petiana*) colocou na sua trajetória que houve também alguns desafios, como:

[...] manter-se com um bom desempenho nas disciplinas diante das várias atividades assumidas no Programa. É claro que pairava uma pressão sobre isso, mas havia uma organização de atividades para avançarmos na leitura e na escrita, com indicação de leituras de clássicos da literatura e referenciais da própria pedagogia e cursos de redação; no domínio de língua estrangeira, tínhamos que cursar pelo menos uma durante a vigência da bolsa; grupos de estudos e apresentação de seminários predefinidos pelo grupo; assim como a realização e participação em eventos, o que enriqueceu muito minha formação, minhas aprendizagens. O impacto desse período em minha formação foi principalmente o da construção de autonomia frente ao aprendizado; aprendi a buscar, organizar e refletir sobre minhas aprendizagens e a própria formação, traçando meu percurso e fazendo escolhas. Como docente, o período de dedicação exclusiva aos estudos me proporcionou compromisso com a aprendizagem, minha e dos outros, de modo que a intenção de partilhar e proporcionar a ampliação dos espaços para além da sala de aula se torna uma premissa para a formação docente que eu acredito.

Logo, esse desafio que ela relatou é algo pertinente ante a quantidade de horas e atribuições que o PET nos proporciona. No final, contudo, ela ressaltou que foi algo que afetou diretamente sua formação, de maneira positiva, possibilitando a ascensão de suas aprendizagens. Além de tudo, a educadora acrescentou que foi um processo de múltiplas funcionalidades, já que toda a dedicação, o compromisso, os conhecimentos e as reflexões trouxeram frutos para sua trajetória como docente.

A *ex-petiana* Ingrid (2021) trouxe suas aspirações durante sua graduação quanto às relações no PET:

Como bolsistas do PET, tínhamos que realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, mantínhamos grupos de estudo com outros professores, ofertávamos cursos aos discentes e cumpríamos um rigoroso plano de estudo. Essas atividades representaram um grande desafio, mas certamente nos proporcionaram muitas aprendizagens. Penso que todas essas experiências como bolsista me trazem uma visão muito amorosa pela docência. Lembro-me que um dos momentos mais marcantes até hoje em minha carreira como docente da Faced foi quando fiz seleção para monitoria e pude acompanhar

três bolsistas. Naquele momento, senti que estava retribuindo para a Universidade um pouco do que recebi através do PET.

Essa relação da discente e suas demandas como bolsista acarretam novos horizontes perante outras bolsas de estudos dentro da Faced. A narrativa dela nos faz analisar que todo o trabalho e dedicação empreendidos durante sua história remetem a aprendizagens e significados relevantes para a sua carreira como docente. Assim como Ingrid, Alexandre e Jakeline também evidenciaram esse sentimento de pertencimento ante as contribuições que o PET levou para a sua vida profissional e pessoal. Ademais, Jakeline (2021, *ex-petiana*) nos trouxe suas observações atinentes à ascensão acadêmica:

Na Faced, acho que o contato com os professores e a disponibilidade para participar das aulas, grupos de estudos, eventos etc. possibilitaram uma maior aderência ao ambiente acadêmico, assim como também construí uma boa relação pautada principalmente no reconhecimento dessa dedicação e aprendizagem que desenvolvi nestes anos de PET. No entanto, essa mesma formação que tive me fez acreditar em mim, no meu potencial de aprendizagem e na possibilidade de alcançar outras formações para além dos muros da Faced, por isso optei por dar continuidade à minha formação em outra Instituição de Ensino Superior, justamente por acreditar em outros diálogos e referências possíveis para ampliar minha visão de mundo na época. Acredito que a participação no PET foi essencial para essa construção, pois a inserção em outro ambiente acadêmico foi algo natural e consequência da formação que tive. Mesmo sem referências locais ou histórico na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por exemplo, consegui êxito no processo seletivo e dei continuidade ao objetivo de prosseguir na carreira acadêmica, que foi elaborado exatamente no PET. Ousei sonhar e acreditar que era possível ser professora universitária e dar continuidade à carreira por fazer parte desse Programa.

Nota-se que suas colocações e atitudes durante a formação proporcionaram um maior engajamento, responsabilidade, esperança, autoconfiança e metas para conseguir e enfrentar os desafios que poderiam surgir durante o percurso. Ela complementou:

Uma das grandes lições do PET para mim foi de companheirismo, ao trabalharmos em equipe e passarmos grande parte de nosso dia juntos. O grupo de bolsistas aprendeu a conviver, a se ajudar e a crescer juntos, de modo que nossa formação não se fazia individualmente e dependia de um e de todos. Em segundo lugar, aprendi autonomia diante da aprendizagem, a ser sujeito e levar adiante a responsabilidade pelas minhas construções acadêmicas, assumindo-me enquanto sujeito desse processo, e isso me acompanha sempre. Por fim, entendi que a formação transcende a sala de aula e a docência começa a fazer parte de quem você é. A dedicação e o compromisso real com essa formação me transformaram e transformam até hoje (JAKELINE, 2021, *ex-petiana*).

Desse modo, observa-se que o desenvolvimento dela não foi apenas individual, e sim coletivo. A troca de saberes, a partilha de ideias e a construção de um ambiente de tomada de decisões e responsabilidades contribuirão para a formação docente. Isso aponta, segundo Freire (2017, p. 19), que “[...] o ensinar se faz partilha pela coparticipação dos conhecimentos como bens produzidos pelas companheiras e companheiros de jornada e pela leitura de mundo que vão construindo”. Outrossim, Ingrid (2021, *ex-petiana*) expôs que:

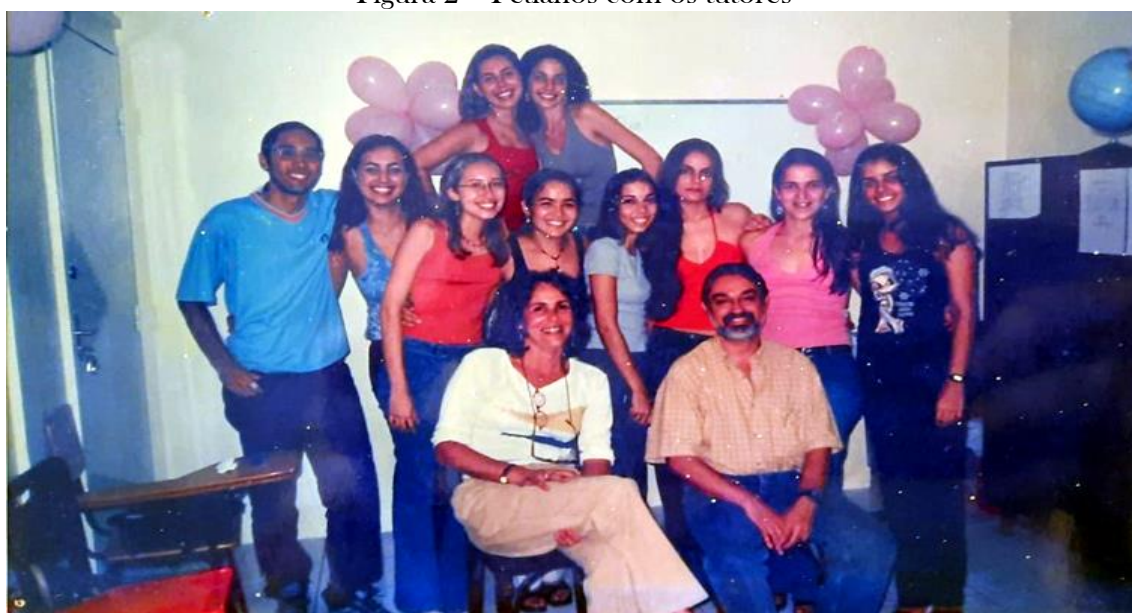
A experiência com o PET certamente colaborou para meu ingresso no mestrado em Educação. Quando era estudante da graduação, não tínhamos Trabalho de Conclusão de Curso e, como bolsista, aprendi a elaborar trabalhos acadêmicos, além de desempenhar atividades que adicionaram uma maior pontuação para meu currículo.

Figura 1 - Petianos reunidos em apresentação de trabalho



Fonte: Acervo pessoal da professora Ingrid.

Figura 2 - Petianos com os tutores



Fonte: Acervo pessoal da professora Ingrid.

Logo, verifica-se que, além de ajudar de auxiliar na sua ascensão acadêmica, também conseguiu aprender a elaborar Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Isso evidencia a importância do seu curso no PET como discente. Ela complementou:

A convivência intensa com pessoas de diferentes semestres, idades, valores e ideias e o acompanhamento próximo dos tutores foram marcantes para minha formação pessoal e profissional. Além disso, foi como bolsista que aprendi, na prática, a importância da indissociabilidade das atividades e ensino, pesquisa e extensão, princípio fundamental para a docência no ensino superior (INGRID, 2021, *ex-petiana*).

Com isso, entende-se que o trabalho coletivo e a interação com os colegas influenciaram, de maneira significativa, na sua formação. As aprendizagens não só de uma área foram relevantes, sendo também importantes a diversidade e as articulações culturais e de formação que cada bolsista leva consigo.

METODOLOGIA

Para o presente trabalho, desenvolvido de maneira qualitativa, através de um questionário semiestruturado com questões abertas, elaboramos sete perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa, com o fito de compreender de que maneira o PET Pedagogia contribuiu para a formação dos docentes da Faced da UFC, além de conhecer quais foram os princípios que o PET proporcionou aos docentes da Faced no período da graduação; entender o processo de formação dos professores e sua ligação com o PET na ascensão acadêmica durante a sua graduação na Faced; e identificar que fatores foram relevantes na formação dos discentes para o desenvolvimento pessoal e profissional durante a trajetória no PET na Faced.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 340), “[...] a entrevista semiestruturada, que se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”. Por isso, utilizamos uma amostra de três docentes que compõem o corpo docente da Faced, os quais participaram do percurso do PET. Dessa maneira, o instrumento foi disponibilizado no período de sete a dez dias.

Aponta Gil (2008, p. 89) que “[...] nas pesquisas sociais é muito frequente trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo”. Em seguida, começamos as leituras e análise das respostas dos entrevistados. A plataforma utilizada foi o formulário Google. Nesse sentido, a pesquisa tem cunho investigativo e analítico. Assim, recorremos a referenciais disponibilizados na literatura sobre a temática, diante de estudos advindos dos grupos PET em outros cursos de Instituições de Ensino Superior (IES), das dinâmicas de grupo, dos arquivos concedidos pelos participantes, das leituras relacionadas a Freire, Vygotsky e Brandão e também dos estudos do Manual de Orientações Básicas (MOB) que regem as diretrizes e instruções referentes ao PET.

Além disso, diante das referências bibliográficas e das contribuições que os docentes disponibilizaram para a constituição deste artigo, conseguimos compreender de que maneira o PET favoreceu a ascensão acadêmica dentro da universidade, o impacto para a formação docente e os desafios e possibilidades favorecidas pelo Programa no período da graduação.

As análises dos aspectos metodológicos e informações fornecidas resultaram em média de 15 documentos que serviram para o nosso embasamento e construção do artigo. Além do mais, elaboramos um termo de consentimento relativo às informações prestadas disponíveis à

publicação, informando o direcionamento e o objetivo pretendidos pela pesquisa, sem nenhum tipo de prejuízo ou quaisquer sanções ou constrangimentos. Todos assinaram e estiveram de acordo com a publicação das informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PET objetiva oferecer aos alunos da graduação uma formação de excelência que contribua para torná-los profissionais qualificados tanto para a academia quanto para o social. Agregando diversas práticas pedagógicas ao ensino educacional, contribui para melhorias do ensino e do curso que consolidam modelos que produzem diálogos, interações e diversos saberes dentro e fora da universidade.

Diante de suas perspectivas de ensino, de pesquisa e de extensão, busca expandir a capacidade do indivíduo quanto à sua criatividade, sua versatilidade, sua flexibilidade, sua comunicação, sua interação e sua capacidade de agir acerca do que tange a educação e a sociedade. Assumindo a intenção de que o conhecimento científico auxilia na formação construída por meio de experiência social, o cotidiano vivido pelos bolsistas e pelo tutor busca referências para processos educativos que acontecem nos espaços formais e nos informais de aprendizagem e de ensino.

Com base no que foi compartilhado pelos entrevistados, todos se beneficiaram das atividades e dos espaços oferecidos pelo Programa. Embora, de forma relatada, tenham demonstrado ter adversidades em relação à valorização da educação, é perceptível a pertinência das conquistas e das realizações pessoais e profissionais. Devido a isso, a universidade e a sociedade também se aproveitam de profissionais comprometidos e que lutam pelo educar e pelo PET. É explícito que o PET fortalece e incentiva os bolsistas para uma formação além da graduação, já que o Programa abre as portas para a criação de monitorias, de cursos e de vários aprendizados, o que complementa a sua grade de conhecimento e de atuação, estimulando a criatividade, a visão de mundo, a dinâmica, o senso crítico e o trabalho em equipe.

A universidade tem como função educar os indivíduos para transformarem a si mesmos e a sociedade. O Programa atua com o objetivo de formar um cidadão autônomo e um profissional qualificado. Fluindo e intervindo no processo do aprender, faz com que sejam refletidas séries de decisões pedagógicas que envolvam processos, práticas e ações educativas que se articulam com interações entre bolsistas, entre tutores e entre o meio em que estão inseridos no cotidiano.

Este ensaio buscou refletir sobre a produção da perspectiva do aluno bolsista e do conhecimento que levou à docência, fundamentando-se nas histórias, nas amizades, nas produções, nas iniciativas, nas pesquisas, nos critérios e nos viveres da área acadêmica e da formação humana. Destarte, o PET nos enriquece com conhecimentos e com concepções que nos conscientizam como seres, pois classifica-se como uma fase da vida que é recheada de repertórios culturais e subjetivos.

REFERÊNCIAS

BALBACHEVSKY, E. O programa especial de treinamento - PET/Capes e a graduação no ensino superior brasileiro. **Boletim Informativo**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 6-23, 1998.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior (SESu). **Programa Especial de Treinamento – PET: Manual**. Brasília, DF: MEC, 2001.

CASTRO, C. M. **O PET visto por seu criador**. [S. l.: s. n., 200-]. Ensaio. Disponível em: <http://www.petma.ufsc.br/arquivos/artigo.doc>. Acesso em: 10 mar. 2005.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, P. **Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas I**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, J. S. **Uma sociologia da vida cotidiana: ensaios na perspectiva de Florestan Fernandes, de Wright Mills e Henri Lefebvre**. São Paulo: Contexto, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Submetido em: junho de 2021

Aprovado em: setembro de 2021